

## **CAPÍTULO V - BEM AVENTURADOS OS AFLITOS.**

### **Itens 11 a 17 – Esquecimento do passado. Motivos de resignação. O suicídio e a loucura.**

Evangelho de Mateus 5: 4, 6 e 10

*“Bem-aventurados os aflitos, porque eles serão consolados.*

*Bem-aventurados os que tem fome e sede de justiça, porque eles serão saciados.*

*Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus.”*

Recordando o estudo da semana passada, quando o Cristo disse: “Bem-aventurados os aflitos”, ele não se referia de modo geral aos que sofrem, pois todos que estão encarnados na Terra, em algum momento da vida terrena, irão sofrer.

Portanto, os aflitos bem-aventurados, nesse caso, são todos aqueles que “sabem” sofrer, ou seja, são aqueles que extraem ou se esforçam para extrair boas lições de cada vivência por mais difícil que pareça.

#### **Item 11 – Esquecimento do passado**

O espírito, ao renascer, não lembra de todo o seu passado, mas essas lembranças estão no seu inconsciente.

Esse esquecimento se dá por força do próprio processo reencarnatório, que se inicia no plano espiritual, continuando no plano físico.

Assim, ao despertar no plano material, a nova existência significa um renascimento real para o Espírito, porque entrará em contato com novos aprendizados e oportunidades para realizar mudanças de hábitos negativos para outros mais saudáveis.

**Mas, quais são as causas que provocam o esquecimento do passado?**

**Leon Denis**, no livro **“O problema do ser, do destino e da dor”**, nos esclarece que existem causas fisiológicas e causas morais.

A **causa fisiológica** está no próprio processo reencarnatório, pois em um corpo novo, com um cérebro novo, o Espírito encontra-se impossibilitado de lembrar e exprimir as recordações do passado.

No entanto, não podemos esquecer que todas as experiências vividas estão arquivadas no Espírito, em seu corpo espiritual que é o seu períspero.

Quanto às **causas morais**, Leon Denis cita a necessidade do esquecimento do passado para o adiantamento do Espírito. Se não houvesse o esquecimento, a evolução seria talvez impossível.

Em certos casos, o homem poderia sentir-se humilhado. Em outros, orgulhoso de sua personalidade anterior e, por isso, teria dificuldade no exercício do seu livre arbítrio, o que traria perturbações aos relacionamentos com os outros.

Diante dessas reflexões, podem surgir alguns questionamentos:

**1º) Não seria melhor e mais justo se o homem soubesse que a pessoa difícil com quem convive, foi sua vítima num passado, para que ele se esforçasse mais para ter paciência e procurasse transformar essa reação negativa em positiva?**

**2º) Não seria mais benéfica a lembrança do passado?**

A Doutrina Espírita nos ensina que a reencarnação é um instrumento de evolução para o Espírito.

Cada encarnação é um recomeço. Então, como recomeçar, tendo presente na mente os erros e culpas do passado? Como conviver com alguém a quem se amou e odiou por causa de traição?

Se lembrássemos de tudo o que já vivemos em existências anteriores, a reencarnação não seria então uma nova oportunidade, nem um recomeço, mas um continuar da mesma situação, num emaranhado de emoções, sentimentos e experiências desequilibradas e contraditórias.

O esquecimento do passado é uma benção da misericórdia de Deus, que deu ao homem a voz da consciência e as tendências instintivas, que são suficientes para indicar o que deve ser corrigido em si mesmo.

Assim, podemos analisar nossos atos e pensamentos e verificar como é a nossa vida! Com essa análise, podemos identificar quem realmente somos, e assim:

- Mudar a nossa atitude mental, pois cada mente vive na companhia daqueles que eleger para si mesmo.
- Direcionar a nossa atenção para coisas positivas como a oração e boa leitura.
- Vigiar os nossos pensamentos deprimentes e negativos, fugindo do desânimo e da apatia.

**Itens 12 e 13 – Motivos de resignação.**

Segundo o dicionário, a palavra **resignação** vem do latim: *re-signare*, e significa: dar um novo significado ao que se vive.

Nós podemos, sempre, diante de um infortúnio, dar um novo significado ao acontecimento, ter um novo olhar, um novo ponto de vista, um verdadeiro entendimento daquilo que está nos acontecendo. E é isto o que Jesus nos ensinou!

Resignar-se é submeter-se, **voluntariamente**, às leis de Deus, por reconhecer que sendo ele inteligência suprema e causa primária de todas as coisas, Deus não comete erros ou enganos e suas leis sábias e amorosas são as que nos levam à felicidade.

Vários são, portanto, os motivos que podem levar o homem à resignação nos sofrimentos e dificuldades da vida. Por exemplo:

- Confiança em Deus e na sua sabedoria e amor.
- Aceitação e compreensão da lei de causa e efeito, que nos mostra a responsabilidade que temos pelos nossos atos, aprendendo assim que devemos fazer ao próximo tudo aquilo que gostaríamos que fosse feito a nós.
- Entendimento das promessas de Jesus nas bem-aventuranças. Promessas que só podem ser cumpridas no decorrer da vida eterna, no processo evolutivo do Espírito imortal.
- Aceitação de que o Espírito pode chegar à perfeição e que pode realizar seu desenvolvimento com muito mais facilidade e menos sofrimento, se for submisso às leis de Deus, aproveitando as dificuldades e dores para se autoconhecer e, assim, desenvolver toda a sua potencialidade.

### **Itens 14 a 17 - O suicídio e a loucura**

Kardec tratou a loucura e o suicídio juntos no Evangelho, porque ambos acontecem pela suposta impossibilidade que a criatura vê em aceitar e enfrentar seus problemas, julgando-os muitas vezes sem solução, o que não é verdade.

Segundo Kardec, o homem enlouquece quando abdica de sua razão, desequilibrando seu campo mental, entregando-se, passivamente, às influências externas que se casam com seus sentimentos desequilibrados.

O homem se suicida quando se torna incapaz de raciocinar, por não ver saída para seus infortúnios a não ser a porta da morte, que julga ser o fim da vida.

Compreender e aceitar que se desperta no plano espiritual como se é, com a mesma visão da vida, do mundo e das coisas, com as mesmas dúvidas e certezas, e que a morte, por si só, não altera nosso modo de ser, de sentir, de pensar, é um motivo importante para afastar a ideia de suicídio.

Quando o homem se suicida, continua, no plano espiritual, com os mesmos sofrimentos internos não solucionados, mas acrescidos, agora, dos sofrimentos decorrentes do suicídio, visto que a morte do corpo físico não elimina o Espírito e seu corpo espiritual (perispírito).

O Espiritismo nos ensina e comprova que o suicídio nada resolve, apenas agrava os sofrimentos atuais, retardando ou dificultando um progresso que estava sendo realizado, pois, muitas vezes, dependendo do caso, inúmeras existências serão necessárias, para desfazer as consequências do suicídio no corpo espiritual.

Esse conhecimento, amplamente divulgado na literatura espírita, já é um bom e útil material de reflexão para quem tem ideias de suicídio.

Por isso, Kardec escreveu:

*"A calma e a resignação adquiridas na maneira de encarar a vida terrena, e a fé no futuro, dão ao Espírito uma serenidade que é o melhor preservativo da loucura e do suicídio."*

Para finalizar temos uma mensagem de Emmanuel, psicografada por Chico Xavier e que se encontra no livro "Escrínio de Luz":

**"Não condenes as vítimas da loucura e do sofrimento que se retiram do mundo pelas portas do suicídio.**

**Ninguém lhes viu talvez a luta insana. E não sabes até que ponto sorveram o veneno da angústia na taça de fel!**

**Faze silêncio, diante dos que caíram no paroxismo da desesperação e da dor.**

(...)

**E, pedindo a paz do Senhor para os que descem à sombra da rendição antes do triunfo, ora também pelos que armam as garras da treva contra si próprios no pelourinho da maldade e da calúnia: pelos que perturbam o caminho alheio, aniquilando a própria existência.**

(...)

**Renova-te na fé viva e no trabalho constante, inspirando-te na excelsitude do sol que te acompanha, cada manhã, prometendo-te, cada noite, o esplendor de um outro dia, que raiará sempre mais belo.**

(...)

**E unido à tarefa que o senhor te confiou, qualquer que ela seja, aprendendo e servindo, amando e lutando na construção do bem infinito, encontrarás, mesmo na Terra, o manancial da vida abundante que te alimentará o coração na conquista da vida imperecível.”**